

## PANORAMA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL.

Saúde Coletiva

Gabriela Matias da Silva<sup>1</sup>; Izaura Maylla Matias<sup>2</sup>; Joyce Maria da Graça Santos<sup>3</sup>; Maria Lara Medeiros da Silva<sup>4</sup>; Rosa Martha Ventura Nunes<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos - FIP, [gabrielalirios@hotmail.com](mailto:gabrielalirios@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos - FIP, [maylla\\_lindinha@hotmail.com](mailto:maylla_lindinha@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos - FIP, [joyce\\_santos1997@hotmail.com](mailto:joyce_santos1997@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos - FIP, [mari\\_alara@hotmail.com](mailto:mari_alara@hotmail.com)

<sup>5</sup> Coordenadora da Clínica Escola de Enfermagem; Coordenadora de estágios; Coordenadora institucional de convênios; Docente da disciplina de Saúde Coletiva II da Faculdades Integradas De Patos - FIP. [rosamarthaventura@hotmail.com](mailto:rosamarthaventura@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO:

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que afeta os pulmões, podendo também ocorrer em outros órgãos do corpo, como ossos, rins e meninges. É causada pela espécie *Mycobacterium tuberculosis* do gênero *Mycobacterium*, também conhecido como bacilo de Koch. A transmissão é principalmente pelas vias respiratórias, e ocorre quando são inaladas pelas vias aéreas superiores partículas que contêm o bacilo. Isto acontece durante o contato direto e prolongado da pessoa doente com aquelas que convivem no mesmo ambiente (COZER, 2016).

Os sintomas são característicos de afecções respiratórias, e seu diagnóstico é rápido e preciso desde que sejam identificados os sintomas, o tratamento é longo de no mínimo 6 meses e totalmente gratuito fornecido pelo SUS, mesmo assim, com a grande quantidade de acessibilidade e informações por parte dos profissionais da saúde, os portadores ainda apresentam certa resistência na adesão do tratamento por inúmeros motivos o que gera um problema de saúde pública, pois a cadeia de transmissão se mantém ativa.

De acordo com Maciel 2016, em um estudo divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que a tuberculose é a doença infecciosa mais mortal do planeta, superando pela primeira vez a AIDS, com isso, a necessidade de repensar as estratégias de prevenção e controle da tuberculose se torna ainda mais evidente. As estimativas apontam que a doença matou 1,5 milhão de pessoas em 2014. As notificações dos casos de tuberculose vêm aumentando cada vez mais no país, e os profissionais da saúde devem realizar a promoção e prevenção da saúde na atenção primária, principalmente pondo em prática às políticas públicas que visam à transmissão de informações a população, fazendo com que diminua assim os dados estatísticos.

O presente estudo teve como objetivo descrever a incidência epidemiológica dos casos de tuberculose no Brasil.

### MATERIAIS E MÉTODOS:

Estudo de revisão literária de caráter descritivo. Utilizando como critérios de inclusão, adotaram-se artigos publicados em sites indexados: SciELO e Google acadêmico, datados entre os anos de 2013 a 2017, em língua portuguesa e que apresentaram como objeto de estudo a temática central: Panorama dos casos de tuberculose no Brasil, para tanto se utilizou os seguintes descritores: Tuberculose, Epidemiologia, Doença infecciosa. Como critérios de exclusão consideraram-se os artigos publicados em

língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Atualmente, a tuberculose ainda representa um sério desafio para a saúde pública no Brasil e até mesmo no mundo, sendo uma doença fortemente favorecida pela precariedade das más condições de vida e a facilidade de sua transmissão. A tuberculose é considerada uma das mais antigas doenças infecciosas da humanidade, e embora passível de um efetivo tratamento, permanece na atualidade como um importante problema de saúde pública mundial. (SAN PEDRO, 2013).

A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa e tem sido autuada como problema prioritário de saúde pública a ser combatido. Esta infecção acomete indivíduos de todas as idades, todavia nem todos os expostos ao bacilo da tuberculose se infectam, assim como nem todos os contaminados passam a manifestar a doença. Os sinais e sintomas clínicos apresentam queixas de mal estar, perda de peso, tosse e sudorese noturna, febre no final da tarde e a expectoração pode ser escassa, sanguinolenta ou purulenta, onde a produção do escarro com hemoptise revela a destruição do tecido (DA SILVA, 2017).

Cozer 2016, relata que os mais vulneráveis são aqueles pacientes que não têm acesso a um sistema de saúde resolutivo, como por exemplo: pessoas muito pobres e desnutridas, portadores de HIV/AIDS, crianças e mulheres, migrantes, prisioneiros, refugiados, mineiros, idosos, minorias étnicas, usuários de drogas, homossexuais e desabrigados. As regiões onde ha desnutrição, superpopulação e moradias insalubres apresentam consequências significativas para o aumento da mortalidade e a morbidade por tuberculose, devido a maior probabilidade da falta de assistência a saúde e do acesso a informações necessárias.

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de dois bilhões de pessoas estão infectados com tuberculose e 10% desses irão desenvolver a doença durante seu curso de vida. O Brasil possui 181 municípios prioritários para o Programa Nacional de Controle da Tuberculose, e em 2012, foram registrados 71.230 casos novos da doença no Sinan. As taxas de incidência foram de 36,7/100 mil habitantes para todas as formas de tuberculose e de 20,7/100 mil habitantes para os casos bacilíferos (BRASIL, 2014). Já em 2013 dos quase 13 milhões de casos de tuberculose, nove milhões foram casos novos, porém três milhões foram não diagnosticados, não tratados ou oficialmente não registrados em algum programa oficial de atendimento à pacientes com tuberculose, muitos destes morrerão, ou seguirão tratamentos desconhecidos, porém a maioria irá continuar a infectar outras pessoas (COZER, 2016).

Aliado a este cenário preocupante, é importante destacar as atuais limitações no combate a esta doença que somente perde para a AIDS em letalidade global, sem contar quando está associada à mesma enquanto doença oportunista ou na forma de coinfeção. A falta de adesão ao tratamento e a escassez de informações e condições de vida precária são fatores predisponentes para a transmissão da tuberculose no país e no mundo. Dados projetados para o período de 2002 a 2020 apontam incidência em 1 bilhão de pessoas, onde 150 milhões devem manifestar os sintomas e 36 milhões podem ir a óbito por conta desta micobactéria (DA SILVA, 2016).

### **CONCLUSÕES:**

Diante deste cenário de pesquisa, conclui-se que a tuberculose representa um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, principalmente quando está relacionada com o vírus HIV. Como foi exposto no estudo, atualmente a tuberculose mata 1,5 milhões de pessoas por ano no mundo, sendo que somente no Brasil são 4 mil óbitos anuais notificados de acordo com o ministério da saúde. Estes dados são

extremamente preocupantes e anualmente crescem estatisticamente devido à falta de compromisso por parte dos gestores de saúde quanto à assistência integral destinada a população, que muitas vezes não está sendo assistida de maneira correta e precisa. A equipe da estratégia de saúde da família é um importante instrumento pelo qual ações de prevenção e promoção da saúde podem e devem ser desenvolvidas na sociedade, além de que a porta de entrada para a assistência do sistema único de saúde-SUS é na atenção primária e todos os portadores de tuberculose devem ser tratados e acompanhados. A equipe multiprofissional da atenção básica deve ajudar o portador de tuberculose desde a descoberta até a sua recuperação, sendo de grande importância oferecer sempre o melhor conforto e segurança, em especial a questões psicológicas, para que o cliente não abandone o tratamento. Estas ações preventivas devem ser desenvolvidas principalmente quando são direcionadas a doenças transmissíveis como a tuberculose que apresenta uma cadeia de transmissão fortemente ativa, pondo em risco não só uma ou duas pessoas da comunidade, mas sim, toda a população que reside próxima, sendo uma forte fonte de infecção e um grave problema de saúde pública.

**Palavras-Chave:** Tuberculose; Doença transmissível; Epidemiologia; Saúde coletiva.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. COZER, Andressa Meline et al. PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO BRASIL EPIDEMIOLOGICAL SURVEILLANCE OF TUBERCULOSIS IN BRAZIL. **Revista Educação em Saúde**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/2015>. Acesso em: 28 de março 2017.
2. DA SILVA, Kelly Maria Rego et al. Tuberculosis' epidemiology in Brazil in the last 10 years/Epidemiologia da tuberculose no Brasil nos últimos 10 anos/Epidemiología de la tuberculosis en Brasil en los últimos 10 años. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n. 2, p. 75-79, 2016. Disponível em: <http://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4871>. Acesso em: 28 de março 2017.
3. MACIEL, Ethel Leonor Noia; SALES, Carolina Maia Martins. A vigilância epidemiológica da tuberculose no Brasil: como é possível avançar mais?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 175-178, 2016. Disponível em: [http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742016000100018&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742016000100018&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 28 de março 2017.
4. SAN PEDRO, Alexandre; OLIVEIRA, Rosely Magalhães de. Tuberculose e indicadores socioeconômicos: revisão sistemática da literatura. 2013. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/9185>. Acesso em: 28 de março 2017.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Panorama da tuberculose no Brasil: indicadores epidemiológicos e operacionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs). Acesso em: 28 de março 2017.